

UVEÍTES

14:50 | 16:30 - Sala Lira

Mesa: Júlia Veríssimo, Margarida Miranda, Ana Paula Sousa

CL55 - 15:50 | 16:00**EFEITO DA TARC NA PATOLOGIA E PARÂMETROS OCULARES EM DOENTES VIH+**

João Nobre Cardoso; Inês Soares Machado; Nadine Marques; Ana Melo Cardoso; Ana Miranda; Belmira Beltrán; Nuno Campos
(Hospital Garcia de Orta, EPE)

Introdução

As complicações oculares infecciosas do VIH/SIDA sofreram uma redução drástica com o início da terapêutica antirretroviral combinada (TARc). No entanto, o impacto da terapêutica em outras alterações na visão de doentes VIH+ sem retinopatia infecciosa, como alterações na sensibilidade ao contraste (SC), visão cromática (VC) e nos campos visuais, sinal de uma disfunção microvascular retiniana, não está totalmente esclarecido.

Objetivos

Determinar os efeitos da TARc em parâmetros e patologia oculares de doentes VIH+ que vão iniciar ou reiniciar TARc

Métodos

Foi realizado um estudo observacional, longitudinal e prospetivo com a inclusão de 31 doentes VIH+ sem infeções oculares oportunistas, que iam iniciar ou reiniciar TARc. Foi efectuada uma avaliação oftalmológica completa que incluiu: biomicroscopia do segmento anterior, acuidade visual com a escala de ETDRS, pressão intra-ocular, SC com o CSV-1000E, VC com o Farnsworth-Munsell 100 e perimetria com o programa 24-2 do Octopus® 900. Após midríase farmacológica foram realizadas fotografias do segmento posterior, avaliação da espessura da camada de fibras nervosas (CFN) e macular com o OCT Stratus™ e avaliação da densidade do cristalino e do ângulo irido-corneano pelo Pentacam®. Cerca de 9 meses após o início da TARc, foi realizada uma segunda observação oftalmológica usando os mesmos métodos. Procuraram-se associações estatísticas entre vários parâmetros da infeção pelo VIH e a avaliação oftalmológica.

Resultados

Na primeira observação, cerca de metade dos doentes tinha complicações oculares do VIH/SIDA, incluindo 10 olhos (16%) com retinopatia do VIH; a SC, VC e perimetria estavam alteradas em 45%, 68% e 76% dos olhos, respetivamente. Foi possível realizar segunda observação em 16 doentes (52%). Após 9 meses de TARc todas as alterações encontradas na primeira observação mantiveram-se, com exceção da retinopatia do VIH que regrediu em todos os doentes. As alterações na SC, VC, perimetria e na espessura da CFN não se modificaram; a densidade do cristalino não se alterou com a reconstituição imunitária após TARc.

Conclusões

Foram detetadas alterações na avaliação oftalmológica de doentes VIH+ sem retinopatia infecciosa e que parecem estar relacionadas com a existência de microvasculopatia e disfunção neurorretiniana associada. A reconstituição imunitária com a TARc não parece levar a uma melhoria desta disfunção apesar da recuperação da imunidade para valores normais.

Referências Bibliográficas:

Holland GN AIDS and Ophthalmology: the first quarter century. Am J Ophthalmol 2008; 145:397-408
Accorinti M et al. Changing patterns of ocular manifestations in HIV seropositive patients treated with HAART. Eur J Ophthalmol 2006;16(5):728-32
Bittencourt MG et al. Ocular Complications of HIV/AIDS in the Era of HAART. Expert Rev Ophthalmol 2012;7:555-564
Goldberg DE, Smith LM, Angelilli A, Freeman WR. HIV-associated retinopathy in the HAART era. Retina 2005;25:633-49